



SE 04. Estudos Etnográficos em Educação

Rodrigo Rosistolato (Universidade Federal do Rio de Janeiro) - Coordenador/a, Neusa Maria Mendes de Gusmão (Universidade Estadual de Campinas) - Participante, Amurabi Pereira de Oliveira (Universidade Federal de Santa Catarina) - Participante, Nalayne Mendonça Pinto (UFRRJ) - Participante, Ceres Karam Brum (UFSM) - Participante, Tânia Dauster Magalhães e Silva (PUC-Rio) - Participante, Nazareth Salutto (Universidade Federal Fluminense) - Participante, Guillermo Vega Sanabria (Universidad Federal de Viçosa) - Participante

Antropologia e Educação são áreas que têm desenvolvido diálogos frutíferos tanto no Brasil quanto no cenário internacional. Há, como em qualquer zona de fronteira, uma série de debates e embates sobre a relação entre as duas áreas. Discute-se até mesmo se o ideal seria pensar em uma antropologia da educação, em que os fenômenos educacionais seriam tratados como 'objetos' da investigação antropológica; ou se deveríamos trabalhar com a noção de antropologia e educação, reconhecendo as especificidades de cada área e pensando a partir de uma abordagem interdisciplinar. Discussões semelhantes ocorrem quando pensamos a pertinência e a eficácia de etnografias em contextos educacionais. Existem argumentações plenamente reconhecidas no campo educacional sobre uma suposta impossibilidade de realização de etnografias em educação. Por outro lado, antropólogos que trabalham com pesquisa educacional defendem veementemente tanto a viabilidade quanto a pertinência de etnografias sobre os processos educacionais. Ao considerar esses debates e disputas presentes na produção de conhecimento sobre a educação, o Simpósio tem dois objetivos. O primeiro é fomentar o diálogo e a troca de experiências entre pesquisadores que têm realizado estudos etnográficos em educação. O segundo, discutir questões teóricas e metodológicas relacionadas às etnografias em contextos educacionais, enfatizando a pertinência e a eficácia da etnografia enquanto forma de produção de conhecimento sobre a educação.

Da apologia da diversidade à diversidade de conflitos: ensino de antropologia, etnografia e desafios didáticos em novos cenários políticos

Autoria: Guillermo Vega Sanabria

A discussão retoma o mote de que o objetivo do ensino de antropologia é desconstruir, relativizar, desnaturalizar ou problematizar o senso comum (dos outros). Além de ter se tornado um chavão, esse mote privilegia uma versão apologética e virtuosa do nosso work como professores. Daí que as reflexões sobre o ensino da disciplina pouco contemplem a dificuldade, o fracasso e, sobretudo, o conflito, uma noção tão cara às análises antropológicas clássicas. Longe de negar o potencial benefício do ensino da disciplina, trata-se aqui de ponderar suas possibilidades e limites, à luz dos desafios colocados aos professores de antropologia por realidades escolares específicas. A reflexão sobre e a prática da etnografia tanto podem contribuir para os estudantes entenderem o que é antropologia 'na prática' quanto pode ajudar o professor da disciplina a conhecer a realidade em que faz seu work.



Realização:



Apoio:



Organização:

